

12 Horta fechada es tu irmã minha
oh esposa : manancial fechado, fonte
sellada.

13 Teus renovos são paraíso de ro-
mãs, com fructos excellentes, Cypro
com nardo.

14 Nardo, e açafraão, calamo, e canela,
com toda sorte de arvores de en-
censo : myrrha, e aloes, com todas as
principaes especiarias.

15 Oh fonte das hortas, poço das agu-
as vivas, que correm do Libano !

16 Levanta-te vento Norte, e vem tu
vento Sul, assopra por minha horta,
para que destillem suas especiarias :
ah se viesse meu amado à sua horta,
e comesse de seus excellentes fruc-
tos !

CAPITULO V.

JA vim à minha horta, irmão minha,
oh esposa, colhi minha myrrha
com minha especiaria, comi meu favo
com meu mel, bebi meu vinho com
meu leite : comi amigos, bebei, ó
amados, e embodedai-vos.

2 Eu estava dormindo, mas meu co-
ração vigiava : a voz de meu amado
era, que estava batendo : abre-me ir-
mã minha, amiga minha, pomba mi-
nha, perfeita minha, porque minha
cabeça está chea de orvalho, minhas
gadelhas das gotas da noite.

3 Já despi meus vestidos, como os
tornarei a vestir ? já lavei meus pés,
como os tornarei a çujar ?

4 Meu amado meteo sua mão pelo
buraco da porta, e minhas entranhas
rugirão por amor d'elle.

5 Eu me levantei para abrir a meu
amado : e minhas mãos destillarão
myrrha, e meus dedos gotejando de
myrrha sobre as aldravas da fecha-
dura.

6 Eu abri a meu amado, mas já meu
amado se desviára, e passára : minha
alma se sahia por causa de seu fallar ;
o busquei, e não o achei ; o chamei, e
não me respondeo.

7 Acharão-me os guardas, que ron-
davam pela cidade, espanquearão-me,
ferirão-me : tirarão-me o meu veo os
guardas dos muros.

8 Esconjuro-vos, ó filhas de Jerusa-

lem, que se achardes a meu amado, he
digais, que de amor estou enferma.

9 Que he teu amado mais do que o
outro amado, ó tu a mais formosa en-
tre as mulheres ? que he teu amado
mais, do que o outro amado, que tan-
to nos esconjuraste ?

10 Meu amado he branco e verme-
lho, elle traz a bandeira entre dez mil.

11 Sua cabeça he do mais fino e ma-
çiço ouro : suas gadelhas crespas, pre-
tas como o corvo.

12 Seus olhos como os das pombas
junto às correntes das aguas ; lavados
em leite, encastoados como em aneis.

13 Suas faces como hum canteiro
de especiaria, como caixas aromaticas,
que gotejão de myrrha destillante.

14 Suas mãos como aneis de ouro en-
castoados de turquesas : seu ventre co-
mo alvo marsim, cuberto de saphiras.

15 Suas pernas como columnas de
marmore, fundadas sobre bases do ou-
ro mais maciço : seu parecer como o
Libano, escolhido como os cedros.

16 Seu padár a mesma doçura, e fo-
do elle totalmente desejavel : tal he
meu amado, e tal meu amigo, ó filhas
de Jerusalem.

CAPITULO VI.

A ONDE foi teu amado, ó a mais
formosa entre as mulheres ? para
onde viron a vista teu amado, e o bus-
caremos contigo ?

2 Meu amado descendeo à sua horta,
aos canteiros da especiaria ; para pas-
tar nas hortas, e a colher os lírios.

3 Eu sou de meu amado, e meu ama-
do he meu : elle pasta entre os lírios.

4 Formosa es, amiga minha, como
Thirsá, aprazível como Jerusalem ; for-
midavel como bandeiras de exercitos.

5 Desvia teus olhos de mim, porque
elles me violentão : teu cabello he co-
mo rebanho de cabras, que pastão a
erra de Gilead.

6 Teus dentes como rebanho de ovel-
has, que sobem do lavatorio ; e todas
produzem gemeos, e esteril não ha en-
tre ellas.

7 Como hum pedaço de romã, assim
são tuas faces entre tuas gadelhas.

8 Sessenta são as Rainhas, e oitenta

as concubinas; e as donzellas sem numero.

9 *Porém* huma he minha pomba, minha perfeita; e a unica de sua mai, e a mais querida daquella que a pario: a vendo as filhas a chamarão bemaventurada; as Rainhas e concubinas a louvarão.

10 Quem he esta que apparece como a alva do dia? formosa como a lua, lustrosa como o Sol, formidavel como bandeiras de exercitos?

11 A a horta das nogueiras descendi, para ver os novos frutos do valle: a ver se florecião as vides, e brotavão as Romeiras.

12 Antes de eu o sentir, me poz minha alma nos carros de meu povo voluntario.

13 Torna-te, torna-te, Sulamitha; torna-te, torna-te, e ver-te-hemos: que he o que vedes na Sulamitha? he como fileira de dous exercitos.

CAPITULO VII.

QUAM formosos são teus passos nos çapatos, ó filha do Principe: as voltas de tuas coixas são como cadeas preciosas, de obra de mãos de artifice.

2 Teu embigo como huma taça redonda, a que não falta bebida: teu ventre como montão de trigo, sitiado de lirios.

3 Teus dous peitos como dous filhos gêmeos de gama.

4 Teu pescoço como torre de marfim: teus olhos como os viveiros de Hesbon junto á porta de Bathrabbim; teu nariz como a torre do Libano, que está em frente de Damasco.

5 Tua cabeça sobre ti como o monte Carmelo, e o trançado dos cabellos de tua cabeça como purpura: o Rei está como atado ás barandas.

6 Quam formoso es? quam aprazivel es, ó amor em delicias!

7 Esta tua estatura he semelhante á palma, e teus peitos são semelhantes aos cachos de uvas.

8 Dizia eu: Eu sobirei á palma, pegarei de seus ramos: e então teus peitos serão como cachos na vide, e o cheiro de teus narizes como o das maçãs.

9 E teu pãdar como o bom vinho,

que se entra a meu amado suavemente, e faz fallar aos beiços dormentes.

10 Eu sou de meu amado, e elle me tem afeição.

11 Vem, ó amado meu, saiamos nos ao campo, passemos as noites nas aldeas.

12 Madrugemos ir a as vinhas, vejamos se florecem as vides, se se abre o agrão, se ja brotão as Romeiras: ali te darei meu grande amor.

13 Os Dudaios dão cheiro, e a nossas portas ha toda sorte de excellentes frutos, novos e velhos: oh amado meu, eu os guardei para ti.

CAPITULO VIII.

AH quem me dera que me foras como irmão, e mamãras os peitos de minha mai! que te achára na rua, e te beijára! e nem me desprezarião.

2 Levaria e introduziria te na casa de minha mai, e tu me ensinarias: e te daria a beber vinho aromatico, e do moeto de minhas romãs.

3 Sua mão esquerda esteja debaixo de minha cabeça, e sua direita me abraçe.

4 Esconjuro vos, ó filhas de Jerusalem, que não acordeis, nem desperteis ao amor, até que queira.

5 Quem he esta que sobe do deserto, e vem encostada tão aprazivelmente sobre seu amado? debaixo de huma maceira te despertei, ali te produzio tua mai com dores; ali te produzio com dores aquella que te pario.

6 Poem me como sello sobre teu coração, como sello sobre teu braço; porque forte he, como a morte, o amor, e duros, como a sepultura, os ciumes: suas brasas são brasas de fogo, lavaredas do Senhor.

7 As muitas aguas não poderião apagar este amor, nem os rios affogalo: ainda que desse alguém toda a fazenda de sua casa por este amor, certamente o desprezarião.

8 Temos huma irmã pequena, que ainda não tem peitos: que faremos a esta nossa irmã, no dia quando della se fallar?

9 Se ella for hum muro, edificaremos sobre ella hum palacio de prata: e se